

ESCOLA PÚBLICA: A EDUCAÇÃO LUTANDO CONTRA A VIOLÊNCIA – PARTE II

Uziel Alves de Souza ¹
Débora Vogel da Silveira Dutra ²

RESUMO

A escola enquanto espaço educacional formador das novas gerações, não pode furtar-se de debater temas presentes no cotidiano de toda a sociedade, como é o caso da violência, em seus mais amplos aspectos. Todos os estudantes, de uma forma ou outra, tiveram ou têm, contato com a violência, podendo ela também estar presente dentro dos espaços escolares. Por isso, a relevância de se debater tal tema entre educadores, educandos e toda a comunidade/sociedade escolar, é de extrema relevância para possibilitar a formação de cidadãos menos violentos e mais capazes de viver em coletividade. Assim, a presente pesquisa visa analisar as formas com que a violência se apresenta no ambiente escolar, tendo como caminho inicial a leitura de obras que abordam a temática da violência e sua relação com a escola. Na sequência, após o fichamento das obras, o bolsista realizou anotações diárias acerca de suas percepções nas relações sociais em diferentes períodos como o intervalo das aulas e o período destinado ao recreio. Em um último momento foram elaboradas e enviadas via google drive, perguntas para que professores, funcionários e alunos respondessem acerca da violência na escola. Ao final, foram tabuladas as respostas das questões abertas, por similaridade das mesmas, possibilitando assim compreender e identificar as violências presentes na escola foco do trabalho. Restou conclusivo que a violência é um fenômeno que extrapola o ambiente escolar em ambos sentidos, tanto de fora para dentro, quanto de dentro para fora da escola.

Palavras-chave: Escola pública, violência, educação.

INTRODUÇÃO

Debater a violência dentro de um ambiente escolar, parece a princípio, algo contraditório no sentido de que, esse deveria ser um espaço onde a paz e a harmonia deveriam reinar. No entanto, as diversas práticas de violência que cotidianamente se apresentam nos ambientes ligados à educação, demonstram que esse é um acontecimento que merece a atenção de toda a sociedade. A violência não é um fato isolado, e sim reflexo de contextos macros mais complexos e carregados de elementos que permeiam as relações sociais.

¹ Estudante do Ensino Médio da Escola Tancredo de Almeida Neves, Bolsista do PIBIC-ICJ/CNPq uzielalvesdesouza15@gmail.com;

² Professora orientadora, Mestre em Direito, Bacharel em Direito, Licenciada em História e Ciências da Religião, membro do Grupo de pesquisa Direitos Humanos e Cidadania e do PECJur – Projeto de Extensão Comunitário Jurídico, ambos da UNOCHAPECÓ. Docente da UNOCHAPECÓ; deboravogeldutra@yahoo.com.br

A escola ainda se mantém como um rico espaço de socialização e local onde crianças e adolescentes se reconhecem identitariamente enquanto grupos. Para muitos pode ser um lugar de fuga das suas casas e famílias desestruturadas, para outros pode representar um lugar de saciar a fome e receber alguma atenção dos adultos. A escola é sim um ambiente complexo recheado de pessoas que carregam seus diversos problemas e nesse espaço podem acabar exteriorizando os mesmos, inclusive com atitudes violentas.

Assim, o presente trabalho buscou analisar a violência em suas mais diversas maneiras em uma escola pública estadual localizada no município de Chapecó. Essa escola encontra-se em um bairro da cidade e é estruturalmente grande, com um significativo corpo de funcionários e alunos.

Ressalta-se aqui que essa pesquisa foi uma continuidade da primeira parte que durou um ano e tinha o mesmo título. Buscou-se primeiramente realizar leituras acerca do tema da violência em conexão com a escola, para posteriormente fazer observações no espaço com seus devidos registros e somente em um outro momento, proceder a aplicação de questionários não identificáveis para alunos, professores e outros funcionários da escola.

Justifica-se a necessidade de se abordar a temática da violência em todos os ambientes, mas principalmente nas escolas, que é um espaço de formação de cidadãos e de produção de conhecimento, justamente com o intuito de se buscar alternativas que vislumbrem caminhos para a superação da presença de atos violentos nos ambientes escolares.

O objetivo principal foi buscar detectar de que forma a violência se faz (ou não) presente no ambiente escolar, seja de forma subjetiva, seja objetiva, marcando muitas vezes decisivamente a vida de alunos, professores e de toda uma comunidade escolar. Ainda, como objetivos específicos foram elencados: verificar como acontecem as relações sociais entre alunos, docentes e funcionários de um ambiente escolar; analisar os registros que a escola guarda de situações de violência mais graves e levantar as diferentes formas de violência que podem se fazer presente no ambiente escolar.

O presente trabalho teve o financiamento do CNPQ através da modalidade PIBIC-ICJ, importante caminho de ligação entre as escolas públicas e as academias de ensino superior.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para construir a presente pesquisa foi inicialmente a leitura e o fichamento de obras relacionadas ao tema da violência e da escola e a conexão entre ambos.

Houve também um período em que o bolsista dedicou-se à observação e registro de atitudes que poderiam demonstrar de que forma a violência pode se fazer presente nas escolas, inclusive de forma sutil. Foram observados tempos diferentes de convívio entre alunos, como o período das aulas, mas também e principalmente em momentos como os intervalos e a recreação. Nesses tempo e espaço, comumente os alunos podem comportar-se de maneira diferenciada uma vez que não tem a presença constante de um professor junto com o grande grupo.

Posteriormente, foram elaboradas questões abertas para professores, alunos e funcionários e as mesmas foram postadas no google drive para que fossem respondidas sem identificação.

Seguem abaixo as dez questões que faziam parte do questionário não identificado aplicado, via google drive, com as respostas já tabuladas

Foram 14 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves que responderam sem identificação as perguntas sobre a temática violência.

Seguem abaixo as perguntas e as respostas separadas por semelhança:

1. Você já presenciou cenas de violência dentro da escola?

Sim: 12

Não: 2

2. Que tipos diferentes de violência você pode indicar?

Psicológica: 9

Física: 10

Mental: 1

Verbal: 6

Emocional :1

Preconceito: 1

Doméstica: 1

Trânsito: 1

Social: 1

Bullying: 1

3. Para você, o que é violência?

Respostas diferenciadas:

- violência é tudo que viola e fere um indivíduo e suas escolhas [...]
- tudo aquilo que de uma forma ou de outra agride outra pessoa, prejudicando tudo aquilo que é considerado justo, humano [...]
- quando alguém agride fisicamente ou emocionalmente outras pessoas, deixando-as mais inseguras, com baixa autoestima ou com medo.
- tratar alguém de forma ignorante, desprezando-a, julgando pelo que ela é tanto na forma física quanto moral.
- é quando você fere a liberdade do outro indivíduo [...]

4. Existem casos de violência que acontecem fora da escola, mas que tem relação com assuntos internos dela?

Apenas uma resposta foi negativa e outra que afirmou não saber. As demais foram positivas, destacando-se que em 2 delas foram apontados os supostos motivos para que a violência acontecesse: namoro; medo de brigar dentro da escola em função da direção.

5. Existe algum padrão de pessoa (meninos, meninas, tipo físico, ou outro fator) que indica que são as pessoas que mais sofrem violência dentro da escola?

Respostas em destaque:

- pessoas mais reclusas ou que tem dificuldade de dialogar [...]
- geralmente meninos mais quietos ou com alguns transtorno acabam sendo muitas vezes caçados pelos colegas
- tudo que é fora do “normal” é alvo de preconceito e violência
- meninas se envolvem mais em casos de violência
- por causa da sua aparência
- meninos e meninas que querem mostrar seu poder perante a alguns alunos
- pessoas diferentes, com características físicas diferentes e maneira de pensar

- pessoas que sofrem violência são as pessoas que apresentam nível intelectual superior

Ainda, 3 respostas foram negativas e uma disse não saber se existe esse padrão ou não.

6. Para você, a violência acontece mais com crianças ou adolescentes? Existem diferenças no tipo de violência conforme a idade?

7 respostas indicaram que a violência acontece mais com adolescentes, e justificaram com motivos como: “desprezo, raiva, depressão”.

4 respostas afirmaram que não existe uma faixa etária única envolvida com a violência, que não há como especificar.

1 resposta afirmou que acontece mais com as crianças pois estas tem medo de contar a alguém e são facilmente manipuladas.

7. Você já presenciou situações de violência envolvendo adultos dentro da escola, que não sejam alunos? Se sim, poderia descrever uma situação, sem citar nomes?

12 respostas foram negativas.

1 respostas foi afirmativa no sentido de ter presenciado agressões verbais e psicológicas entre colegas, e outra resposta afirmativa foi de violência verbal envolvendo uma mãe de aluno e funcionários da escola.

8. Na sua opinião, quais são os motivos que levam o ser humano a praticar atos de violência?

- quando a pessoa sofre violência e isso faz com ela recrie as mesmas;

- instabilidade emocional, imposição de modo de pensar;

- se sentir melhor que o outro, querer demonstrar força;

- ódio, falta de conhecimento;

- falta de empatia;

- querer impor seu poder;

- pode ser uma forma de machucar outra pessoa pra se sentir bem consigo mesmo;

- pra se sentirem maiores que as pessoas;
 - tentam se auto dominar superior a alguém;
 - desequilíbrio psicológico;
 - imprudência, intolerância, desrespeito;
 - forma mais pratica de defender-se quando se sente inferior;
 - talvez por que não tenha recebido as boas educações e tenha sido criado com raiva;
 - por pouco desenvolvimento educacional [...] a pessoa não desenvolve o espírito de civilidade, habilidade de conviver em grupo de modo sensato.
9. Para você, existe relação entre a violência que acontece nas escolas e as famílias dos alunos? Se acredita que sim, explique.
- o aluno acaba reproduzindo o que ocorre em casa;
 - um clima afetivo desajustado transforma pessoas desequilibradas emocionalmente e ficam mais suscetíveis à violência;
 - alunos que sofrem violência em casa tendem ou a ser violentos na escola ou a serem deprimidos;
 - o ambiente em que os estudantes estão inserido (como a família), influencia no comportamento e atitudes que terá na escola;
 - a violência dentro de casa pode definir como você vai agir em outros locais;
 - as vezes as pessoas que praticam violência podem querer atenção por não receber da família;
 - você leva o que está acontecendo dentro de casa para a escola;
 - sim, falta de diálogo;
 - muitos alunos sofrem algum tipo de violência em suas casas e reflete eles na escola;
 - agimos como fomos ensinados na família;
 - os filhos refletem muitas das vezes problemas de seus lares na escola de maneira violenta.

10. Como você acredita (ou não) que a violência pode ser reduzida ou eliminada dos espaços escolares?

- acho quase impossível, pois envolve questões de fora da escola;
- dificilmente;
- é quase impossível porque ela está presente em praticamente tudo que fazemos no dia a dia;
- acompanhamento psicológico;
- através de palestras a respeito de valores humanos;
- fazendo com que os alunos interajam entre si;
- a violência tem que ser combatida desde casa para sim a escola intensificar isso;
- colaboração da família com a escola. Trabalhar com os estudantes a tolerância, valores e respeito com o diferente;
- acredito eu que se ela for desincentivada no meio dos colegas pode ser que um dia esta seja extinta do ambiente escolar [...] os professores não tem a influência necessária para mudar este tipo de comportamento [...]
- chamando mais os pais para a escola, e os incentivando a ter uma boa relação em casa para o filho não ser uma criança ou até mesmo adolescente que possui raiva, rancor, ódio dentro de si [...]
- a violência pode ser reduzida, mas eliminada pouco provável. [...] a violência é um problema social, responsabilidade de família, estado, etc.
- diálogo é essencial, tanto com o agressor, como com a vítima e suas famílias .

Um respondeu apenas que sim e outro que não sabia.

DESENVOLVIMENTO

Analisar os meandros da violência e suas interfaces não se constitui em trabalho fácil, porém, faz-se necessário para que se compreenda o contexto e o cenário nacional de um país que se pretende desenvolvido.

A violência faz parte do cotidiano do povo brasileiro e de muitos outros países. No Brasil, ela se manifesta sob diferentes formas e não tem um público alvo e seletivo, ou seja, todos os cidadãos estão de alguma forma, expostos a algum tipo de violência. Infelizmente, “[...] nossa sociedade costuma exteriorizar as manifestações de violências, tentando lhe atribuir uma anomalia, o que a impede de ser integrante da realidade social.” (ROCHA, 2014, p.70)

A conceituação da violência não é tarefa simples uma vez que sua existência encontra-se diretamente relacionada com a sociedade e as relações que a permeiam. Pode-se considerar que, “o conceito de ‘violência’ pode variar de acordo com o tempo ou lugar onde ocorre, bem como a quem atinge, porém suas consequências são sempre semelhantes, por atingir a dignidade do sujeito violentado.” (GOBBO, 2016, p.134)

Assim, sem dúvidas, que atos violentos, sejam eles quais forem, deixam marcas na vida daqueles que a sofre e dos seus familiares, sendo a violência “[...] toda e qualquer ação e/ou omissão (agressão) capaz de alterar as condições normais do momento de um organismo, produzindo-lhe o que normalmente constituiria uma sensação desagradável.” (ANDRADE, 2012, p.21)

O espaço privilegiado da educação abre as portas para um campo rico de debate cultural e de diversidade social e econômica. Apesar das grandes dificuldades que atingem o sistema educacional como um todo e que muitas vezes acaba por refletir no cotidiano escolar, a escola ainda é um elemento de coesão e de proteção daqueles que sentem-se inseguros e desprotegidos pela família e pelo Estado.

Assim, muitas vezes a violência se manifesta de forma velada nos ambientes escolares e nas relações entre os sujeitos, tornando imprescindível que as vozes silenciadas sejam efetivamente ouvidas. Portanto, “as violências, presentes sob diferentes formas nas sociedades ao longo da história, constituem-se um fenômeno relacionado a um significado socialmente construído e capaz de assumir sentidos diversos segundo o tempo e o espaço”. (ROCHA, 2014, p.64)

Aqui, nesse espaço, os docentes exercem um papel de extrema relevância de construção não só do conhecimento científico, mas principalmente de debate acerca de valores que podem efetivamente evitar situações de violência.

Nesse sentido, pesquisar um espaço escolar, analisando de que forma a violência se faz presente, pode servir como um material de análise, indicativo dos pontos nevrálgicos onde se pode trabalhar para diminuir os efeitos da violência. Portanto, é imprescindível

identificar os alunos que são vítimas, agressores ou espectadores é de suma importância para que as escolas e as famílias dos envolvidos possam elaborar estratégias e traçar ações efetivas contra o bullying. Cada personagem dessa trama apresenta um comportamento típico, tanto na escola como em seus lares. (SILVA, 2010, p.48)

Dessa forma, pesquisar a violência em um espaço tão complexo como a escola, é tarefa árdua, que muitas vezes limita o pesquisador e que conta com outros elementos significativos para a construção de uma realidade diferenciada onde não haja espaço para o preconceito e as diversas formas de violência. Isso porque, a violência não pode ser vista de forma isolada, ou seja, “no contexto escolar, as violências muitas vezes integram o conjunto de situações que, mesmo passíveis de sanções legais, cai por sua regularidade e por falta de absorção jurídica no rol das situações que, burocratizadas, resultam no máximo em arquivamento, sem nenhuma resolução”. (ROCHA, 2014, p.83)

A superação ou redução drástica da violência implica em uma mudança de mentalidade gradual que perpassa sim pelo sistema educacional, entre outras instituições sociais, e que diz respeito à toda a sociedade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura das respostas dos questionários aplicados para alunos, professores e funcionários da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, foi possível identificar os pontos mais relevantes em relação à violência nos espaços escolares. São eles:

- A violência é um fator que extravasa o ambiente escolar e que o antecede. Isso significa que muitos dos atos de violência nas suas mais variadas formas de manifestação, acontecem, como um reflexo de um contexto maior vivenciado pelos educandos em outros espaços que não somente o ambiente escolar.
- O entendimento do que é violência já assumiu contornos diversos em que foi possível perceber que, de modo geral, todos, inclusive os alunos, compreendem que a violência não é apenas um ato físico, mas envolve também outras maneiras de se lidar com o outro sujeito. Ou seja, essa violência pode ser também psicológica, material-financeira, pode estar relacionada à questões de empoderamento e de não aceitação do outro que é diferente.
- A violência alimenta em sua gênese a falta de compreensão e a falta de tolerância, onde a imposição de uma forma de pensar e agir, se exterioriza com a força.

- É interessante observar, de acordo com as respostas obtidas, que a grande maioria das pessoas tem a clareza de que a violência de cunho psicológico é uma das que mais acontecem nas relações sociais e que afetam sobremaneira a vida dos sujeitos. Nesse sentido, na escola não é diferente. Nas respostas, pode-se observar que muitos indicam que os alunos tidos como “diferentes” ou que não se encaixam nos “padrões sociais”, podem e são vítimas de diferentes tipos de violência no ambiente escolar.
- Situações de violência que os educandos vivenciam em suas famílias e demais espaços extra escolares, acabam por influenciar nas escolas e nas relações que os jovens estabelecem com outros jovens.
- A violência não é um fato exclusivo do ambiente escolar e nem é nele que podem ser encontrados os maiores índices de práticas violentas. As manifestações de violência que as escolas presenciam muitas vezes ganham proporções maiores do que na realidade possuem em função da concentração de pessoas de faixas etárias semelhantes em um mesmo espaço.
- Existe a necessidade iminente de que as famílias em suas diferentes constituições assumam suas responsabilidades para com a educação de seus filhos no sentido de minimamente oferecer-lhes uma base do que significa viver em coletividade, em sociedade e compreendendo que os direitos de todos são iguais.
- A escola é sim um rico espaço para a construção de ideias, ideais, objetivos, formação de sujeitos mais conscientes e comprometidos com toda a coletividade. Porém, a escola sozinha, não consegue efetivamente promover grandes mudanças sociais. Ela necessita atuar em rede, encontrar-se em constante conexão com as demandas e os anseios da juventude para obter um trabalho exitoso na construção do conhecimento e do sujeito.
- A grande maioria das pessoas tem consciência de que a violência dificilmente será erradicada de forma absoluta, mas que é possível diminuir os altos e assustadores índices. No entanto, vige também a clareza de que a escola sozinha não possui a força necessária para promover tal mudança. Esta, só pode acontecer com a união de forças de diferentes segmentos, ou seja, da escola, das famílias, da sociedade como um todo e do próprio Estado assumindo sua parcela de obrigações para com o cidadão.

Assim, concluindo, a temática da violência não se esgota com esta pesquisa, visto que sua amplitude extrapola os muros das escolas e permeia as relações sociais em todos os espaços.

Ficou aqui uma singela contribuição acerca do tema e da forma como as pessoas que compõem a escola percebem a violência no seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da presente pesquisa, restou claro que a violência não é um fato social que pode ser analisado. É concreta sua existência no âmbito escolar, assim como nos demais espaços onde se estabelecem relações sociais. No entanto, como a violência se manifesta de diferentes formas e nem sempre ela é escancarada, pode ser sutil e subjetiva, a escola, espaço de socialização de crianças e adolescentes, acaba sendo palco de violências que podem marcar a vida desses sujeitos em formação para o restante de suas existências.

Seria utopia pensar que todas as formas de violência podem ser erradicadas e que todas as pessoas saberiam respeitar o outro, seus direitos e suas escolhas. Mas é preciso antes de tudo não banalizar a violência pensando que sempre foi assim e que sempre será. É fundamental trabalhar para formar cidadãos mais compromissados com o respeito pelas relações sociais e pela vida em coletividade. É urgente dar mais valor e o real valor à própria vida. Urge acreditar que transformações mesmo que lentas e graduais são possíveis e que os sujeitos são agentes históricos capaz de promover a mudança de mentalidade tão necessária para reduzir os altos índices de violência presentes na nossa sociedade.

O espaço escolar ainda se mantém como um meio capaz de contribuir com as mudanças necessárias. Porém, é imprescindível que a sociedade e as políticas públicas também apresentem a mesma preocupação para com essas demandas. Somente assim será possível efetivar a caminhada rumo a uma sociedade menos violenta e mais compreensível.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lédio Rosa de. Violência: psicanálise, direito e cultura. Florianópolis: Editorial, 2012.

GOBBO, Edenilza. A indisciplina como ato de violência nas relações educacionais e a intervenção através da mediação escolar. In: CHAVES, Luiz Carlos; BONAMIGO, Irme Salete (Orgs). Educação e violências: múltiplas reflexões docentes. Chapecó: Sinproeste, 2016.

ROCHA, Julia Siqueira da. Violências na escola: da banalidade do mal à banalização da pedagogia. Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.